

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês  
**Assinaturas**  
Continente e Ilhas 24\$00  
Ultramar 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
(Séries de 24 números)  
Pagamento adiantado

# A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

## O Concelho e a Electrificação

(Apoiando o artigo 'Aguda e a electrificação')

Por: — VICTOR CAMOEZAS

Tenho acompanhado com natural interesse a peleja que o correspondente em Aguda deste conceituado Jornal, defensor indómito do Bem e da Justiça, vem travando nas suas colunas sobre o problema número um do nosso concelho — a electricidade.

Ainda era pequenino e já ouvia falar da «doença cancerosa» que tolhia os movimentos daqueles que ansiavam freneticamente um melhoramento que o rodar dos tempos tornou uma necessidade absoluta. Hoje somos de opinião que não há justificação alguma possível para o facto do povo dum concelho vir reclamando, há mais de 15 anos, um melhoramento — a electrificação — sem que o mesmo haja sido satisfeito.

Como o citado Correspondente, também nós conhecemos perfeitamente os obstáculos que emperram a solução definitiva dos anseios nessa matéria dos habitantes do nosso concelho. E' mesmo provável que espíritos tendenciosos especulem acerca do que passamos a explanar, mas a esses queremos desde já prevenir que não nos move outro intuito senão o dum bem acrisolado bairrismo que nos exige o enfileirar do nosso concelho ao lado daqueles [outros] que o progresso já batejou, há muito.

E' certo que os habitantes da freguesia de Aguda estão em melhor condição de beneficiarem do privilégio da electricidade, porquanto têm nos seus terrenos postes de alta tensão o que tornará menos dispendiosos os trabalhos do que nas outras freguesias (Arega, Campelo e Figueiró dos Vinhos) cujas populações, só por isso, se mostram menos impacientes.

E dizemos, só por isso, visto que hoje toda a gente sabe que a electricidade representa um enorme benefício para to-

das as actividades humanas, inclusivamente para a agricultura, largamente compensador do capital investido na sua instalação.

Intelizmente, entraves de vária ordem vêm impedindo a electrificação do concelho de Figueiró dos Vinhos cuja própria sede está apenas remediada, nunca bem servida!

Simplemunicipes que somos, sem ligação com as esferas a quem cabe agitar o problema, temos de limitar-nos à posição de meros espectadores, sem que isso nos impessa de, raciocinando, efectuarmos os nossos juízos.

Assim, pensamos que o problema da electricidade no concelho pode conhecer três formas de solução.

Primeira:—A empresa concessionária tez com a Câmara Municipal um contrato de estipulada duração, segundo o qual, que não lemos, mas cremos de harmonia com os superiores interesses da comunidade, se obriga ao regular abastecimento de energia eléctrica. Ora se este abastecimento deixou de se fazer a contento de todos, parece demonstrado que uma das partes contraentes deixou respeitar o estipulado, isto, repetimos, se o contrato ao ser celebrado teve na devida conta os superiores interesses da grei. Daqui a sua nulidade jurídica, se bem que sejamos de opinião que a rescisão deve ser acompanhada dum indemnização justa, nunca dum trespasse, e por uma razão puramente moral, isto é, tendo em conta os serviços prestados à vila, há uns quantos anos a esta parte. Em suma: transferência para a Câmara dum serviço que administrativamente lhe pertence, mediante entrega amigável da entidade que, por qualquer motivo, não quer ou não pode satisfazer inteiramente as aspi-

Continuação na 4.ª página

## Nomeado vice-presidente da Câmara Municipal o sr. Aníbal da Silveira Herdade

Para o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, vago por motivo da exoneração (a seu pedido) do sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, foi nomeado o nosso prezado amigo e assinante, sr. Aníbal da Silveira Herdade.

Achamos acertada a escolha, até porque sabemos o novo vice-presidente do município perfeitamente identificado com os maiores problemas do concelho, dada a sua anterior qualidade de vereador municipal.

Cumprimentamos, pois, o sr. Aníbal Herdade e fazemos votos por que a sua acção em prol da valorização do concelho se revista do brilhantismo que todos desejamos e o seu indomitável bairrismo plenamente justifica.

## Dr. Jorge G. Ferreira

Depois de efectuar um estágio numa das mais famosas clínicas oftalmológicas da Bélgica, já retomou a sua actividade o nosso querido amigo e distinto médico-oftalmologista em Lisboa, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira.

Saudamos o consagrado clínico com votos de fecundos êxitos.

## Francisco Ferreira

Festejou há dias o seu aniversário natalício o nosso ex.mo amigo e abastado armazenista de lanifícios em Figueiró dos Vinhos, sr. Francisco Rodrigues Ferreira.

O feliz evento, e justificamos o adjectivo no aspecto deveras remoçado do dinâmico comerciante, serviu de pretexto para a reunião à sua volta de entes queridos e numerosos amigos.

Ao sr. Ferreira deseja o nosso Jornal muitos e felizes aniversários, no preciso momento em que se associa às merecidas homenagens que lhe foram tributadas.

## Lar em Festa

Por motivo do feliz successo de sua ex.ma esposa, sra. D. Maria da Conceição Baptista, que no passado dia 14 de Setembro deu à luz no Instituto Maternal de Coimbra um famoso menino encontra-se em festa o lar do nosso prezado amigo e distinto Ajudante do Registo Civil nesta vila, sr. Manuel Clemente Baptista.

E' pois com a maior satisfação que assinalamos a efeméride felicitando os pais e desejando as maiores venturas ao neófito.

## O direito a férias

O repouso após um ano de labuta não significa a paralização da actividade. Compreende, sim, um derivativo de natureza física e intelectual que compense, ao trabalhador, o desgaste sofrido na actividade profissional.

O Estado Corporativo Português, sempre atento a tudo que se relacione com a saúde e bem estar do trabalhador criou um organismo específico — a FNAT — que entre outras importantes missões tem também a de construir e manter colónias de férias, no campo ou junto ao mar, onde os seus beneficiários possam recompor-se dum ano de intensa labuta.

Várias são já as que pelo País atestam o valor duma obra, a todos os títulos notável, como são a da Costa da Caparica de Albufeira e da Foz do Arelho, junto ao mar e a de S. Pedro do Sul, no coração do Vale do Vou-

## Carlos Agria

A seu pedido, foi colocado na filial de Coimbra do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa o nosso amigo e conterrâneo sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agia que, na agência local daquele estabelecimento de crédito, vinha exercendo as suas funções com o maior apurmo e competência.

Ao sr. Carlos Agria auguramos o futuro auspicioso de que as suas excelentes qualidades são segura garantia.

## Adiado o Cortejo de Oferendas para 3 de Novembro

Acceptando a sugestão duma boa parte da população do concelho, tendo em conta especialmente o atraso das colheitas, a Comissão Organizadora resolveu adiar para 3 de Novembro o Cortejo de Oferendas anunciado para o dia 6 deste mês.

Dado o maior prazo que deste modo nos separa da realização do Cortejo é de crer que aumente mais o entusiasmo de todos quer na organização quer no recheamento de carros e fogaças. São estes os nossos votos. E' um esforço que não será em vão. O Hospital e os Bombeiros precisam de tudo e de todos. Que ninguém lhe regateie o seu apoio!

ga para os que apreciam a tranquilidade do campo.

Mas o Ministério das Corporações não descansa na sua missão de proporcionar saúde e bem-estar a quantos trabalham. A atestá-lo está a recente inauguração pelo sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações dum magnífico parque de campismo, em Viana do Castelo, bem como a sua deslocação à praia de Cabedelo onde procedeu à cerimónia do lançamento da primeira pedra para uma nova colónia de férias.

Este importante conjunto, que será dos maiores até agora construídos pela FNAT, importará em mais de 20.000 contos, e será realizado em duas fases, compreendendo na totalidade, além das instalações destinadas aos serviços e administração, recintos para fins de cultura e recreio, assistência religiosa, assistência médica, blocos de apartamentos residenciais, instalação de colonos, etc.

Não podendo o trabalhador por si só, ter o justo descanso após um ano de labuta, o Governo da Nação põe-lhe à disposição as colónias de férias da FNAT. Política social — protecção ao trabalhador.

## Menina Isabel Semedo Firmino

Sujeitou-se a melindrosa operação, em Lisboa, a menina Maria Isabel Semedo Firmino, extremosa filha do nosso prezado amigo e activo gerente do Banco E. Santo, em Castelo Branco sr. Mário Firmino e da nossa conterrânea, sra. D. Maria Aline Bugalho Semedo Firmino, filha do saudoso professor Semedo, fundador deste Jornal.

Folgamos em saber da forma magnífica como a resignada paciente reagiu à intervenção e desejamos lhe pronto restabelecimento.

## Atenção

Srs. Assinantes em atraso!

Como já noticiámos, vão para o correio no fim deste mês os recibos dos assinantes que ainda não actualizaram as suas contas.

Para o facto chamamos desde já a sua atenção e esperamos da parte de cada um a melhor compreensão e o melhor acolhimento.

# ROSEIRAS

Vem de longa data o apreço dedicado às roseiras.

Desde os jardins da Babilónia, que parece terem sido cobertos com roseiras, aos jardins egípcios que forneciam de rosas a Roma dos Imperadores, desde o primeiro roseiral mandado plantar pela Imperatriz Josefina, em Malmaison, até aos nossos dias, sempre as roseiras ocuparam um lugar ímpar na floricultura, nos cuidados do jardineiro e até no simples curioso que gosta de ver alegre, perfumado e suavemente matizado, um pequeno canteiro que tenha em frente da sua porta.

Cultivam-se roseiras para regalo da vista e do olfacto, no pequeno jardim familiar e preparam-se extensos roseirais para fornecimento aos mercados de rosas e casas da especialidade ou pétalas à indústria de perfumes.

A rosa é uma das flores que, durante o ano, em maior quantidade se vende e, normalmente, atinge preços que tornam de certo modo compensadora a sua cultura e os cuidados que à mesma se dedicam.

Se se pretende estabelecer um roseiral com fins comerciais, deverão escolher-se variedades que, de antemão se saibam constituir a preferência do público comprador e, boa consequência, colocação cêrta e remuneradora no mercado a que se destinam.

E' ainda recomendável que o número de variedades a cultivar não exceda as 6 para constituir a base da produção e, mesmo estas, entre outras qualidades, deverão possuir boa resistência às condições do meio ambiente—condições agrológicas e atmosféricas—, ser pouco atreitas a doenças, ser vigorosas, produzir flores de pétalas regulares e perfeitas, de cor viva e de preferência uniforme e pouco vulgar, botão alongado de abertura lenta e demorada, pedúnculo rijo e pé comprido, bem guarnecido de folhagem verde e ampla.

Sem se querer afirmar que não existam outras variedades de muito interesse para produção de flor para corte, sugerimos as seguintes: Madame Meiland, Presidente H. Hoover, Talisman, Frau Viarl Drusehki (Reines des Neiges), Etoile de Hollande, Madame E. Herriot, Madame Butterfly e Ville Paris.

Se, pelo contrário, pretendermos fazer uma pequena cultura de rosas, no jardim familiar, então há que atender às preferências do amator directamente interessado e que escolherá a variedade que os viveiristas lhe apresentarem. No entanto, aconselha-se que não abandone em absoluto as notas que atrás indicamos em relação às boas características da roseira e da rosa, podendo no entanto abandonar as rosas, digamos, «clássicas», e procurar adquirir as «novidades» com que virá a enriquecer o seu jardim.

Supondo estar assente o estabelecimento de um roseiral e decididas as novidades preferidas, há que escolher e preparar o terreno.

Poder-se-á afirmar que a roseira vegetará, melhor ou pior, em quase todos os terrenos e exposições, no entanto, preferirá uma terra argilo-siliciosa, rica e funda, com fácil drenagem e ex-

posição a sul, bem abrigada dos ventos.

Se não houver terreno nestas condições, não podendo mudar-lhe a exposição, poderemos, pelo menos, melhorá-lo para o fim em vista, pela adição de adubos e correctivos convenientes, pela abertura de valas de enxugo e ainda pelo estabelecimento de sebes que defendam as plantas dos ventos dominantes mas que fiquem a uma distância tal que não venham sombrear a plantação.

A preparação do terreno deverá começar logo depois das primeiras chuvas e consistirá numa cova, pelo menos a 50 cm de profundidade e pela incorporação de estrume de vaca, bem curtido, se a terra for muito ligeira e demasiado permeável, ou de cavalo, se a terra for muito compacta, devendo neste último caso o estrume ser incorporado algum tempo antes do início da plantação das roseiras.

O começo da plantação terá lugar após o terreno preparado e poderá prolongar-se até ao mês de Fevereiro, havendo porém conveniência que se faça no cedo, para que, uma vez chegada à Primavera a planta esteja bem agarrada ao terreno.

As covas destinadas a receber as plantas terão as dimensões de 40x40x40 cm, e são abertas com alguma antecedência; a distância entre plantas é de 40 a 60 cm, conforme o vigor e tipo das mesmas.

Por ocasião da plantação e sempre que as raízes se apresentam partidas ou feridas, deve dar-se-lhe uma ligeira aparadela, bem como aos ramos da roseira, e quando da colocação na cova, as raízes devem ficar bem distribuídas.

Isto feito, a cova é cheia com a terra que da mesma se retirou e a que se mistura um pouco de estrume bem curtido; rega-se abundantemente e nas roseiras altas colocar-se á um tutor.

O ponto de união do enxerto da roseira deverá ficar ao nível do terreno ou ligeiramente enterrado nas roseiras anãs.

Terminada a plantação, embora se repouse um pouco, os cuidados não findaram. Assim, cerca de um mês depois, há que efectuar uma ligeira poda, com a qual se efectuará uma limpeza dos ramos que tivessem ficado feridos, deixando aos saos com 3 e 4 olhos e de modo que o último fique virado para fora.

Se estivermos trabalhando com roseiras trepadeiras deixaremos, em cada ramo, 8 a 10 olhos.

A roseira não deverá passar sede e, durante o tempo quente e seco poderá haver necessidade de efectuar duas regas.

Quanto às adubações—utilizando um adubo composto—terão também de ser cuidadas, e assim, durante o primeiro ano, efectuar-se-ão por três vezes: a primeira em Fevereiro, a segunda em Junho e a terceira em Setembro, à razão de 150 a 200 gr. de adubo por metro quadrado, efectuando-se o enterramento até cerca de 15 cm, não mais.

E' possível que as primeiras rosas comecem a aparecer passado os dois primeiros anos, mas normalmente aparecerão após o 3.º ano do estabelecimento da cultura.

A partir desse ano e além dos

## CASAMENTO

Pelo arcipreste local, Rev.º padre Belarmino Soeiro foi celebrado no passado dia 22 do mês findo, na Igreja Matriz, o serviço religioso através do qual uniram os seus destinos pelo matrimónio a menina Maria Júlia Martins Barra, gentil filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Joaquim Lopes Barra, activo e zeloso fiscal da Direcção dos Serviços de Urbanização e de sua esposa, sra. D. Gracinda Martins Barra com o hábil tipógrafo e nosso conterrâneo, sr. Eurico Farinha Medeiros, filho do sr. José Mendes Medeiros e da Sra. Maria da Conceição Farinha.

Foram padrinhos da noiva a sra. D. Maria Júlia Sêco Barra e o industrial sr. Alípio Luís Martins, residentes em Penacova; e do noivo a sra. D. Belmira de Oliveira Barra e marido, sr. Joaquim Martins Barra, dedicado funcionário da Hidroeléctrica de Figueiró dos Vinhos.

Aos numerosos convidados foi oferecido, em casa dos pais da noiva um succulento almoço que decorreu na maior animação, prolongando-se pelo dia fora.

«A Regeneração» saúda o novo casal e augura-lhe um futuro radioso.

## Novo tipo de pão

Dentro de dias, será posto à venda um tipo de pão que substitui o chamado de «segunda» (designado por «tipo corrente») e que se venderá a 3\$40, deixando de existir o anterior tipo de 4\$40. O novo tipo de pão é melhorado em relação ao anterior, pois se lhe diminuiu a percentagem de sêmea para aumentar a de milho, oferecendo ainda a vantagem de ser mais barato um escudo em quilo.

## Adelino Rodrigues

Efectuou a sua habitual visita à nossa Redacção o sr. Adelino Rodrigues, natural de Chão de Couce, e há anos radicado na cidade do Porto, onde é considerado motorista do I. N. T. P.

Gratos pela renovação da assinatura, endereçamos-lhe e a sua ex.ma esposa votos de retemperadoras férias.

tratamentos fitossanitários que adiante nos reiteremos avulta, como operação muito importante a realizar, a poda.

A poda da roseira efectua-se durante dois períodos distintos em cada ano. A «poda de Inverno» realizada durante o período de repouso vegetativo, de Fevereiro a meados de Março e a «poda em verde», durante o período de actividade vegetativa da planta.

A poda do inverno poderá antecipar-se, com vantagem, se os locais da plantação forem obrigados a quentes, mas deixar-se-á para mais tarde, nos lugares frios. Note-se porém que, com o atraso ou antecipação da poda poderemos, de certo modo, controlar o aparecimento ou o retardar das primeiras flores e isso poderá ser usado vantajosamente de acordo com as conveniências do mercado a que se destina a produção.

O. M. Bugalho Semedo

## PARA RIR

Tenho pelas senhoras que são sogras o maior respeito, não pelo facto do meu estado de solteiro me recusar o direito a uma, mas pelo dever natural e cristão de nos amarmos irmãmente.

Para confirmação destas minhas afirmações, basta dizer que tenho duas irmãs, que muito amo sogras.

Portanto, a seta humorística disparada pela anedota que vou contar não tem por alvo qualquer ofensa ou falta de respeito pelas senhoras visadas, mas, apenas, o desejo humano de nos fazer rir um pouco. Além de que não são só as sogras que ocupam no «Anedotário» um capítulo. Outras classes, como a minha (o professorado), a sacerdotal, a médica, etc., lá têm os seus. E que dizer de pessoas que exercem funções políticas?

Vamos então rir, mas com risos inocentes e não venenosos, porque na hora apocalíptica que o mundo está vivendo, o riso é, sem dúvida, o tónico que se deve dar aos corações para resistirem aos duros golpes da tristeza.

A anedota é a seguinte: «Havia uma sogra que era muito teimosa.

Tinha um burro com o defeito perigoso de disparar paelhas de coices contra as pessoas que lhe passassem junto da cauda. A dona fazia-o com muita frequência.

O genro, que era muito amigo da sogra e receava algum acidente grave, estava sempre a recomendar-lhe que não passasse pelas trazeiras do burro. Mas ela, como tantos de nós, fazia ouvidos de mercador.

Um dia, porém, em que o burro não estava de bom humor, disparou, no momento em que a dona lhe passava pelas trazeiras, uma tão violenta paelha de coices que derrubou e matou a pobre senhora.

Armou-se a câmara ardente e as pessoas amigas da família enlutada começaram a desfilar, uma a uma, porque o quarto era pequeno para apresentarem ao genro inconsolável os seus sentidos pêsames.

Desfilaram, primeiro, os solteiros que, apertando a mão ao amigo atingido pela fatalidade, diziam em voz triste:

—Os meus sentimentos! Acompanho-o na sua grande dor!

Desfilaram, depois, os casados que, com o aperto de mão, pediam com interesse e baixinho:

—Quer vender a burra? Quer vender a burra?

\* \* \*

*A' guisa de fecho, devo declarar que não sou o autor da anedota. Ouvei a contar a um Colega meu, em Sintra, quando, em Julho último, lá estive em serviço de exames.*

José Rodrigues Dias

## Assinaturas Pagas

Nesta Redacção foram ultimamente pagas as assinaturas dos srs.: Fernando Martins Paródias, residente em Moçambique, por sua mãe; José Henriques Júnior, do Nodeirinho, por seu filho.

Bem-hajam.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## II Jogos Florais do Trabalho

Comemorando o XXX Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e VI da Instituição das Primeiras Corporações, levou a efeito a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com a Junta de Acção Social, o II Jogos Florais do Trabalho, que ontem tiveram brilhante fecho com a proclamação dos nomes dos respectivos premiados durante o Serão para Trabalhadores que se realizou no Coliseu dos Recreios, com a presença da Sua Excelência o ministro das Corporações e Previdência Social e outros membros do Governo.

Esta iniciativa cultural, que despertou o entusiástico interesse da massa trabalhadora de todo o Continente e Ilhas Adjacentes, obteve assinalável êxito, quer pelo extraordinário número de concorrentes inscritos, quer pelas faculdades que muitos revelaram nos mais diversos géneros literários e artísticos, à margem das respectivas actividades profissionais.

Conhece «A Regeneração»? — É um acérrimo defensor dos interesses regionais, uma tribuna livre para todas as causas justas. Já é assinante? — PROPO-NHA UM NOVO!

## VENDE-SE

1/6 parte dos bens que foram de António Pires e mulher, falecidos, da Várzea Redonda.

—Escrever para Francisco Pires, Av.ª Dr. Antunes Guimarães, 1076, 1.º Porto.

## VENDEM-SE

### PRÉDIOS

No Salgueiro da Ribeira e Salgueiro da Lomba os que eram de Tomás Avelar, da Abrunheira.

Quem pretender dirija-se a José da Silva Dias—Figueiró dos Vinhos.

## Prédios

Vendem-se, na Figueira da Foz, em bloco ou em separados, os prédios das Ruas da Liberdade N.º 61, 63 e 65 e da Rua Maestro David de Sousa N.º 74 e 76.

Aceitam-se propostas em carta registada, dirigidas a António das Neves Lopes, em Pedrógão Grande.

Base 1.200.000\$00.

## CASA

### VENDE-SE

Pertencente a Maria do Céu de Jesus Almeida, junto à Residência Paroquial, nesta vila.

Informa a própria

Assina este Jornal

Atenção, Srs. Vinicultores!

## A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

**Ácido tartárico**

**Açúcar cãndi**

**Metabissulfito**

**Sebo francês**

**produtos para lavagem e conservação de vasilhame**

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

## DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Telefone 135

Figueiró dos Vinhos

## O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

**Confeitaria Santa Luzia**

DE **A. C. Campos**

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

## Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

**Rapidez — Perfeição — Seriedade**

**SÃO TIMBRE DA**

**TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE**

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

## Na Era do Plástico

O plástico, com o incremento que está a tomar nos nossos dias, tende a substituir vários produtos e alguns deles com certa vantagem.

No prosseguimento das suas investigações duas grandes empresas—uma inglesa, outra americana, formaram uma nova companhia associada para o fabrico de um novo plástico de interesse primordial para a engenharia como substituto de metais.

De alta robustez e estabilidade dimensional, com uma elevada resistência ao calor, à abrasão e ao ataque químico, apropriado para moldação injectada, extrusão e insuflagem, o «alcon» é resultante duma evoluida tecnologia e alcançou já nos Estados Unidos, onde foi lançado em 1962, uma aceitação que confirma as suas qualidades únicas e verdadeiramente revolucionárias.

O «alcon»—afirmou recentemente a *Revista USA*—foi aceite e utilizado em larga escala para automóveis, aparelhagem doméstica e equipamento industrial.

No entanto... a aplicação ou utilização dos plásticos oferece certos perigos que afectam ou podem afectar a saúde—salienta o *Bul. Soc. Pharm. Nancy*.

Por exemplo; a sua utilização em embalagens de medicamentos e de produtos alimentares não é muito aconselhável.

Em certos casos, os recipientes de plástico (polímeros) podem ser atacados pela droga que, dissolvendo certa quantidade de plástico, pode libertar monómeros tóxicos.

Por outro lado, como se sabe, as resinas puras que são a base das matérias plásticas não são tóxicas—declara por sua vez o *Le Cooperator*, da Bélgica—mas já o mesmo não acontece com os produtos que se incorporam nelas para lhes dar maior maleabilidade, e também com os estabilizadores ou os pigmentos que lhes dão a cor. Por isso a utilização de plásticos em embalagens de produtos destinados à alimentação ou à fabricação de utensílios de cozinha (colheres, tijelas, pratos, etc.) cria problemas de tal maneira graves relativos à saúde que, na América e Alemanha o seu uso é severamente regulamentado, sobretudo quando são usados em embalagens de gorduras alimentares porque estas podem dissolver certos componentes das matérias plásticas.

ETIP

## Vende-se na Graça

Propriedade urbana, com mais de 10000 m2 de superfície, cerca de 100 oliveiras, árvores de fruto, vinha, casas de habitação com água canalizada e de arrumação e 2 poços.

Informa esta Redacção.

## Vende-se

Alambique, capacidade para o litros.  
10—Möbilia de Escritório em mogno.

Informa esta Redacção.

Anunciai neste Jornal



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

**Bar-Café-Restaurante**

Serviços de Casamentos e Baptizados

**BILHARES**

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

## Luís Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

## GRANADA

Drogaria — Perfumaria  
Brinças  
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

## GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida  
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

## Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. t.)

AVELAR

## Vende-se

Uma máquina de escrever portátil alemã da marca «Princesa» 300 com tabulador, em muito bom estado.

Dirigirem-se a José Pedro dos Santos, nesta vila.

## O Concelho e a Electrificação

Continuação da 1.ª página

rações do município, embora à custa de determinada compensação material, nunca superior ao valor inventariado dos móveis e utensílios da exploração.

Segunda:—A Câmara esperaria pacientemente, e com ela os municípios, pelo fim do contrato, tendo, porém, o cuidado de o denunciar antes dele se renovar automaticamente, caso no seu texto haja cláusula que tal permita. Embora a mais antipática, seria, economicamente, a mais útil de todas as soluções, até porque quem esperou tantos anos...

Terceira:—Criar uma solução de compromisso entre o Estado, a Câmara, a Empresa e o Povo, por forma a dar sequência ao contrato vigente, mas de forma a ser renovada a rede actual e electrificada progressivamente todo o concelho, mediante um plano traçado, para ser cumprido. Daqui se intere que não nos move qualquer animosidade contra uma Empresa que há de acautelar, naturalmente, legítimos interesses; nem pretendemos dificultar a resolução dos já complexos problemas da Administração Municipal.

Uma solução, essa sim, se nos atigua ruínoza:—A anunciada compra da Empresa a

### Dr. Valentim A. Sousa

Encheu nos de sincera alegria a notícia da nomeação do nosso ilustre amigo e assinante no Porto, sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, para o cargo de Administrador da Hidroeléctrica do Douro.

Assinalando o facto, endereçamos-lhe calorosas saudações e desejamos-lhe os maiores êxitos no desempenho do seu novo e elevado cargo.

### Inauguração do Quartel dos Bombeiros

Prevê-se para o dia 27 do corrente a inauguração do Quartel dos Bombeiros desta vila. Ao que nos informam o acontecimento terá a ilustração um grandioso desfile de Corporações e a presença de altas individualidades.

### Exames de Adultos

Estes exames realizar-se-ão na 1.ª quinzena de Junho.

Devem ser requeridos até ao dia 31 de Maio nas respectivas Delegações Escolares.

Só em casos excepcionais, poderão efectuar-se em data que não seja a mencionada mas, para o efeito, condicionar-se-ão ao testemunho escrito de um motivo imperioso e urgente.

Estes exames, fora da época normal, continuam sujeitos ao pagamento da respectiva taxa — selo de cem escudos—.

effectuar pela Câmara, mediante empréstimo público Mas comprar o quê, senhores? Então o concelho vai empenhar-se para comprar uma coisa que é do seu património—a exploração da luz? Abstraímos, por momentos só, da sua qualidade de organismo público e imaginemos que quem vota resoluções de tal calibre há-de explorar o negócio para si. Antevê, porventura, um futuro risonho? A exploração dará lucros anuais para a amortização e respectivos juros?

Depois o empréstimo resolve o problema da transferência. É a renovação geral da rede, que se impõe, quem a custeia?

E a electrificação rural quando se faz?

Faz-se outro empréstimo antes de pagar o primeiro ou Aguda, Arega, Campelo e Figueiró esperam mais vinte anos?

Sim, porque no clima de guerra em que vivemos não podemos avaliar o montante de participações que o Estado nos possa oferecer.

Grave problema sem dúvida. Mas não caiamos no erro de matar o doente para curar a ferida que o incomoda. Que haja senso e ponderação e que do mau se escolha o menos mau.

Não pode deixar de nos causar profunda tristeza a inferioridade do nosso concelho perante os seus vizinhos nesta matéria, mas não nos impressionemos com sentimentalismos doentios. Oxalá vissemos despertar uma onda de bairrismo que tudo resolvesse em bem e a curto prazo. Era quase um sonho, mas Figueiró merecia-o.

### Subsídio para os Bombeiros

Através do Conselho Nacional de Incêndios foi concedido à Corporação local dos Bombeiros o subsídio de 20 contos.

### António Fernandes David

Acompanhado de seus familiares vem passando alguns dias de repouso no Casalinho (Lameira) este nosso assinante em Lisboa que tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila.

### Joaquim Varandas

Vindo de Monte Real e antes de regressar a Lisboa, encontra-se entre nós de visita a sua família este nosso prezado assinante que veio acompanhado de sua ex ma esposa e filha.

Gratos pelos cumprimentos que nos deixou, desejamos-lhes óptima estadia em Figueiró.

## A povoação de Silveira

continua sem vias de acesso condignas

Defensor que se orgulha de tudo quanto é regionalista, isto é, de tudo aquilo que é susceptível de melhorar as condições de vida das populações, mormente das mais desfavorecidas em matéria de progresso, aqui vimos novamente chamar a atenção dos poderes públicos para o problema de acesso ao lugar da Silveira, e outros circunvizinhos, da vizinha freguesia do Espinhal.

Com efeito, a fértil aldeia, perdida entre serranias, de certo a mais afastada da sede do concelho (Penela), não tem ainda estrada ou caminho público satisfatório para as deslocações que, dia a dia, os seus habitantes têm de fazer aos centros, comerciais administrativos ou religiosos de que dependem.

Pelo lado de Figueiró dos Vinhos as ligações são precárias para os peões e inexistentes para viaturas motorizadas.

Resta o lado do Espinhal, sede da freguesia a que pertence a povoação. Por aqui, melhor dizendo, a partir das Relvas onde acaba(?) a ansiada estrada Castanheira-Espinhal, existe, cruzando a serra, um trilho, em jeito de picada, que ao verão é semi-transitável, especialmente para carros pesados. Foi rasgado, dizem nos, pelos negociantes de madeiras, a fim de poderem escoar aquele produto.

O pior é quando o inverno chega, que então nem os veículos passam, nem sequer os peões ousam atravessar o perigoso atoleiro. E' neste período do ano que, calcorreando matagais e pedregulhos, os silveirenses transportam, às costas, em penosa e longa caminhada, os seus mortos ao cemitério do Espinhal...

Pobre gente aquela!—de quem o progresso é madrastra.

E com um pouco de boa vontade da parte de todos, órgãos administrativos e povo, podia encontrar-se uma solução, se não ideal, ao menos transitória. Referimo-nos, claro, ao arranjo do tal «caminho da serra» que, uma vez alargado e contruídas as indispensáveis valetas de escoamento, podia abrir novas perspectivas a aquela gente.

Aqui fica a sugestão à consideração de quem de direito. Os tempos vão maus para largos dispêndios e há obras das chamadas pequenas que podem ter o efeito e, vamos lá, a utilidade das maiores.

### Mário Dinis Ferreira

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, passou alguns dias com seus pais, sr. Francisco Rodrigues Ferreira e dedicada esposa, o nosso ilustre amigo e grande armazenista em Lisboa, sr. Mário Dinis Ferreira.

«A Regeneração» apresenta amigas saudações à gentil embaixada.

### Dr. José Bebiano da Silva

Esteve nesta vila recentemente o nosso prezado assinante e distinto Conservador do Registo Civil em Cascais, sr. Dr. José Bebiano da Silva.

Ao simpático visitante os nossos cumprimentos.

# Temas pedagógicos

## Escolas de ontem que hoje são Postos

Com o fim das férias, ontem terminadas, eis-nos no dealbar dum novo ano escolar. Mais dez meses de labor vão encetar mestres e alunos, em mútua entrega a uma tarefa que a estes há-de aproveitar em elevação espiritual, mercê de integral formação de corpos e almas; àqueles, em última análise, há-de trazer o transcendente prazer da paz de consciência pelo dever cumprido.

Em curta jornada que fizemos, enterneceu-nos o bulício reinante em muitas das nossas pacatas aldeias onde as crianças acorriam à sagrada colmeia para se matricular e saudarem a *Senhora*, também envolta nos cumprimentos dos familiares, desejando-lhe boas-vindas, feliz ano lectivo...

Já se aperceberam os leitores de que nos referimos ao sector do ensino primário; só devemos esclarecê-los que preferimos este ramo da educação nacional por entendermos que os mais pequeninos merecem o maior relevo, se quiserem até, pela sua condição de almas em embrião.

Pois este início dos trabalhos nas escolas primárias sugeriu-nos a explanação dum caso que tantos dos nossos leitores nos têm apresentado.

Trata-se da transformação de postos escolares em escolas oficiais ou, e principalmente, destas em postos.

Antes de passarmos ao assunto, somente duas considerações prévias. Nem pretendemos discutir a Lei, feita para se cumprir, nem nos move qualquer animosidade contra a prestimosa classe dos regentes escolares onde conhecemos sinceras vozes.

Fere-nos às vezes a atenção esta notícia inserta no «D. G.»; *extinta a escola tal* nos termos do artigo tal e criado em sua substituição um posto, etc, etc. A terminologia não será fiel cem por cento, mas o resultado prático é o mesmo—acaba a escola e começa o posto.

Por quê? Pelo facto de a lei vigente prescrever ser de X o número mínimo de alunos para a funcionamento da escola.

Foi o que sucedeu (e apontamos estes exemplos, apenas, por serem do concelho que o Jornal mais directamente serve) o ano passado com a escola de Moninhos Fundeiros, da freguesia de Aguda, transformada em posto e, se diz, virá a suceder este ano, talvez, com a escola de Aldeia de Ana de Avis, a 4 Kms. da vila.

Cumprida a Lei acima enunciada, ganha-se ou perde-se alguma coisa? E: onómicamente, o Estado ganha a diferença de vencimento da Regente para a Professora; social e culturalmente, as populações interessadas e, logo, a Nação perde um agente que, muito para além da quantidade de instrução que possa vir a transmitir, pode e deve ser um agente modelador do meio em todos os aspectos da sua vida: moral, social, cívica e intelectual, isto, insistimos, sem perdermos de vista as inegáveis virtudes dalguns Regentes, mas não olvi-

dando também a formação ganha em 7 anos, pelo menos, de preparação e que logicamente têm de dar à professora ou ao professor incomensurável superioridade sobre o outro agente de ensino...

Orá, nós que sabemos o Governo da Nação disposto a fazer os maiores sacrifícios em matéria de cultura popular, que deve ocupar no tomento nacional lugar imediato à defesa, estamos a vontade para afirmar que não busca o Estado aquele proveito material mesquinho resultante da tal diferença de ordenados. Não, o objectivo a atingir é bem mais alto e não é material. Age-se, sim, nos termos de determinada disposição legal.

Parece-nos, no entanto que deve essa disposição ser revista, não diremos com vista à criação de escolas novas — e só porque nos poderiam chamar atrevidos—mas ao menos quanto à extinção dos estabelecimentos existentes há tantos anos e cuja criação se justificou e continua a justificar. Parece nos que nestes casos 25 alunos devia ser suficiente, ou até menos! Era uma medida acertada até socialmente, já que sabemos da estima que o nosso povo consagra à «sua» escola, à escola da sua terra e do desgosto que sente ao vê-la «transformar», um motivo mais, aliás, para a explicação do êxodo rural tão prejudicial à Pátria; e também do número considerável de professoras que vêm ficando por colocar por falta de escolas e que tão proveitosa obra podiam fazer por esse Portugal além...

Ainda queremos aduzir para fecho desta crónica que sempre que uma escola, por número insuficiente de alunos houvesse de ser «condenada», tal medida devia ser precedida de rigoroso inquérito ordenado pelo respectivo Ministro para se apurar das possibilidades de a frequência poder vir a aumentar em futuro mais ou menos próximo; bem como da viabilidade de arranjos a efectuar na rede escolar da região, ou se o agente de ensino em serviço na escola «ameaçada» cumpriu os seus deveres em matéria de fomento da matrícula, isto, porque em todas as profissões se encontram «monstros»; e ainda, em última análise, se haverá na zona algum Posto que possa ser «sacrificado» em proveito da continuidade da escola, porque, neste caso, eventuais pequenos sacrifícios pessoais a fazer pelas crianças as compensariam largamente pela subida, em teoria pelo menos, da qualidade do ensino que passavam a receber.

Fzemos sinceros votos para que estas linhas ditadas exclusivamente—nunca é demais insistir—pelo interesse geral que nos compete defender cheguem a quem de direito e possam constituir modesta achega para a existência «neste jardim da Europa» de muitas e boas escolas primárias.

S. L.